



EDITORIAL

Neste número a Revista INTERthesis apresenta o dossiê **“A interdisciplinaridade nos estudos de gênero”** que reúne artigos que trazem o gênero como categoria de análise. Desde um enfoque interdisciplinar cinco autoras discutem variadas temáticas. Suely Gomes Costa no artigo “Onda, rizoma e ‘sororidade’ como metáforas: representações de mulheres e dos feminismos (Paris, Rio de Janeiro: anos 70/80 do século XX)”, coloca em discussão algumas metáforas do feminismo que representavam anseios para o futuro. Este futuro, sonhado no passado, a autora mostra que ainda não se tornou presente. Focalizando patrimônio cultural e relações de gênero, Janine Gomes da Silva, no artigo “Histórias sobre a região rural: memórias femininas e patrimônio cultural”; fala da culinária, do artesanato e dos fazeres cotidianos das mulheres de origem germânica da região rural de Joinville. Mostra como o turismo rural tem significado a invenção de tradições alemãs e como as relações de gênero definem afazeres e poderes. Uma abordagem teórica dos estudos do parentesco é o que traz o artigo de Rosa Maria Rodrigues de Oliveira, intitulado “Conjugualidades, família, gênero e homoerotismo: uma leitura interdisciplinar”. Neste artigo, a psicanálise, a história, a antropologia e a filosofia são focalizadas para refletir sobre família, parentesco e homoerotismo. As questões da violência e relações de gênero são abordadas em dois artigos. Lana Lage da Gama Lima, no artigo intitulado “Representações de gênero e atendimento policial a mulheres vítimas de violência” mostra, no cotidiano das Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher, a forma como policiais, e funcionários que deveriam acolher as queixas, desqualificam as narrativas das mulheres. Representações de longa duração estão presentes e definem relações de gênero muito desiguais. É também isso que Maria Beatriz Nader, no artigo “Questões de gênero no processo de assistencialismo religioso: a violência contra a mulher e a Santa Casa de Misericórdia” focaliza as santas casas de misericórdia como lugares inseridos nas relações de violência contra as mulheres. Estas casas serviam de

depósito e também para a disciplina e a vigilância das esposas e filhas das famílias da elite.

Na sessão de artigos, a revista apresenta, primeiramente, o artigo “Arte como lugar da memória” de Alecsandra Matias de Oliveira, doutora em artes pela Universidade de São Paulo (USP). A autora expõe as relações existentes entre história, memória e arte, através de monumentos arquitetônicos da cidade de São Paulo. Sob outro olhar e sentido da arte, o artigo intitulado “A maravilhosa expedição do falatório de Stela” de Ive Novaes Luna, mestre em teatro pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), leva o leitor ao teatro, demonstrando o cuidado e a leveza dado ao espetáculo que traz, como conteúdo, a fala de uma esquizofrênica.

O terceiro artigo, “Gênero, identidades e meio ambiente: polissemias historiográficas”, de autoria de Catarina de Oliveira Buriti, mestranda em História da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e José Otávio Aguiar, professor na mesma universidade e pós-doutorando em História na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), discute as identidades de gênero e seus múltiplos olhares disciplinares. Analisam como estas categorias têm sido abordadas pelas vertentes da história social, pelos domínios da história cultural, pelas pesquisas pós-estruturalistas e, mais recentemente, pelos historiadores do ambiente.

Na continuidade, com enfoque voltado para as tendências da contemporaneidade, Fernando Moreno da Silva, doutor em lingüística e língua portuguesa pela Universidade Estadual de São Paulo (UNESP/Araraquara) e Arnaldo Cortina, Livre-docente em semiótica da UNESP-FCL/Car, pós-doutor pela *Université de Limoges*, analisam no artigo “O *blogueiro* como representação da contemporaneidade”, características do *blogueiro* e, por conseqüência, a imagem do homem contemporâneo como uma extensão das tendências da contemporaneidade, expostos no comportamento chamado de pós-moderno.

O quinto artigo analisa as mudanças ocorridas na vida da população de idosos rurais na cidade de Santana da Boa Vista – Rio Grande do Sul, a partir do acesso aos benefícios previdenciários. Cristiane Tonezer, Mestre em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Marta Júlia Marques Lopes, professora titular em saúde coletiva da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), doutora e mestre em sociologia pela *Université de Paris*, mostram o resultado do estudo

exploratório, realizado com idosos residentes do meio rural, evidenciando os efeitos que as mudanças ocorridas através dos benefícios ganhos alteraram a vida destes idosos pesquisados, no sentido de dar-lhes maior autonomia e independência nas relações familiares mantendo-os no meio rural.

Este número traz ainda a resenha do livro “Música Brasileira de Ayahuasca” por José Eliezer Mikosz, professor da Escola de Música e Belas Artes do Estado do Paraná (EMBAP/PR), doutor em ciências humanas pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde é descrita a importância da música na experiência religiosa das duas maiores religiões ayahuasqueiras do Brasil, a União do Vegetal e o Santo Daime.

Espera-se que, tanto o dossiê deste número, como os demais artigos e resenha, impulsionem transformações no pensar em diferentes sentidos, contribuindo para o debate e discussão sobre a interdisciplinaridade.

Boa leitura a todos!

Selvino J. Assmann e Silmara Cimbalista
Editores

